



IMPULSIONADO PELO SEGMENTO DE TRANSPORTES, O SETOR DE SERVIÇOS ACUMULA CRESCIMENTO DE 5,8% NO ANO

O resultado é o dobro da média nacional e o 3º maior do Brasil

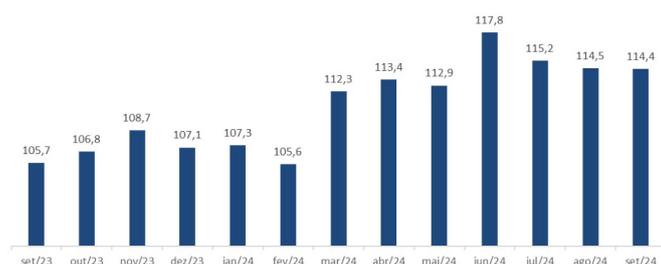
Elaborado por: Ana Carolina Júlio, André Spalenza e Eduarda Gripp

O relatório mensal do Connect/Fecomércio acompanha os principais indicadores apresentados pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A PMS é composta por indicadores que destacam a situação mensal e as tendências do setor de serviços do Brasil e dos estados brasileiros.

Resultados

O setor de serviços no Espírito Santo apresentou estabilidade no mês de setembro em relação ao mês anterior. **No entanto, registrou uma variação acumulada de 5,8% no ano**, posicionando-se empatado com Santa Catarina como a **terceira maior variação entre os estados brasileiros**.

Índice do volume de serviços do Espírito Santo - Set/23 a Set/24



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) de setembro de 2024, o volume de serviços no Espírito Santo alcançou 114,4 pontos, permanecendo praticamente estável em relação a agosto, com queda de 0,1%. **Com esse desempenho, o indicador permanece em um patamar elevado**, considerando o crescimento registrado desde fevereiro de 2024, quando o volume de serviços foi de 105,6 para 117,8 pontos em junho.



Mesmo com o ajuste observado em agosto e a estabilidade em setembro, os dados mantêm o **Espírito Santo em uma trajetória de crescimento, acima dos níveis do final de 2023.**

Índice do volume de serviços do Espírito Santo - Set/23 a Set/24

	Set/24 x Set/23	Set/24 x Ago/24	Variação Acumulada no ano Set/24	Índice em pontos
Brasil	4,0%	1,0%	2,9%	107,2
Espírito Santo	8,1%	-0,1%	5,8%	114,4

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O crescimento interanual de setembro (em comparação com setembro de 2023) do **volume de serviços prestados no Espírito Santo foi de +8,1%**. Este resultado é ainda maior que o nacional, em que o Brasil registra, na comparação interanual, +4,0%. **O crescimento destaca a força do setor de serviços no Espírito Santo em termos anuais, superando a média nacional.**

No crescimento mensal, enquanto o Espírito Santo registrou estabilidade, com queda de 0,1%, o Brasil cresceu 1,0%. Já em relação a variação acumulada no ano, o Brasil registra 2,9% enquanto o Espírito Santo supera a média nacional, registrando 5,8%.

Ranking brasileiro do Índice e da variação interanual de volume de Serviços Set/24

Ranking	Variação acumulada no ano Set/24	Interanual (Set/24 - Set/23)
1º	Amazonas (8,5%)	Piauí (22,1%)
2º	Sergipe (6,1%)	Amazonas (18,9%)
3º	Espírito Santo (5,8%)	Sergipe (13,2%)
4º	Santa Catarina (5,8%)	Rio Grande do Norte (10,4%)
5º	Piauí (5,4%)	Distrito Federal (9,2%)
6º	Distrito Federal (4,5%)	Espírito Santo (8,1%)

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A variação acumulada capixaba encontra-se ainda como a 3º mais alta do Brasil, empatando com Santa Catarina e ficando atrás de Amazonas e Sergipe. Esse resultado reforça a importância do desempenho até agora, destacando o bom crescimento do setor de serviços no Espírito Santo ao longo do ano. Com a entrada no último trimestre, o estado se posiciona em uma trajetória favorável para encerrar o ano com um sólido desempenho, consolidando sua relevância no cenário nacional.

Além do bom desempenho acumulado, em relação a setembro de 2023, o Espírito Santo aparece também em uma boa colocação, como o sexto maior crescimento interanual. Esse desempenho coloca o Espírito Santo entre os destaques nacionais, ficando atrás apenas de Piauí, Amazonas, Sergipe, Rio Grande do Norte e Distrito federal. **A posição de destaque do Espírito Santo pode ser resultado da diversificação do setor no estado e a capacidade de adaptação às mudanças econômicas recentes, consolidando-o como uma referência de crescimento no Sudeste.**

Para entender melhor como cada atividade contribuiu para esse resultado, a tabela a seguir mostra as variações percentuais entre os diferentes grupos de atividades no estado.

Essa análise permite identificar as áreas que impulsionaram o crescimento, complementando a análise com informações mais específicas sobre o desempenho do estado.

Volume de Serviços por segmento¹ (%), ES, Set/24

Atividades de serviços	Varição Interanual (Set/24 - Set/23)	Varição Acumulada Set/24
1. Serviços prestados às famílias	0,1%	-5,9%
2. Serviços de informação e comunicação	7,1%	2,1%
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	5,3%	3,3%
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	9,6%	8,9%
5. Outros serviços	0,1%	8,2%

Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em relação a **variação interanual, todos os segmentos demonstraram crescimento**. O destaque se dá para **“Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio” (+9,6%)**, que compreende atividades de movimentação de cargas e passageiros, operações logísticas, armazenagem, manuseio e distribuição de produtos, além dos serviços postais e de entrega de encomendas. Esse desempenho positivo reflete a importância do setor de transportes, tanto no apoio à produção industrial quanto na facilitação do comércio.

Outro destaque se deu para **“Serviços de informação e comunicação” (+7,1%)**. Tal resultado pode ser consequência de uma crescente demanda por tecnologias e soluções

digitais, resultado de transformações nos hábitos de consumo e pela digitalização de processos empresariais. O setor continua a desempenhar um papel estratégico na economia capixaba, contribuindo para os resultados positivos do estado no acumulado do ano.

Já em relação à **Varição Acumulada do ano**, o destaque foi novamente **“Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio” (+8,9%)**, impulsionado pela alta demanda logística e entregas. Outro destaque foi **“Outros serviços” (+8,2%)**, que incluem atividades diversificadas, ambas mostrando crescimento ao longo do ano.

O que está acontecendo?

O setor de serviços no Espírito Santo apresentou estabilidade na passagem do mês de agosto para setembro, conforme dados divulgados pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE. O indicador permanece em um patamar positivo, com resultados superiores aos observados no mesmo período de 2023. Em comparação com outros estados, o Espírito Santo continua em destaque no cenário nacional, principalmente no que se refere a variação acumulada do ano, ocupando o terceiro maior crescimento.

Um dos pilares desse crescimento é o fortalecimento do **segmento de transportes**, que desempenha um papel estratégico no desenvolvimento da economia capixaba. O crescimento desse segmento pode estar relacionado à ampliação do uso de tecnologias voltadas à otimização logística, como a digitalização de processos e a adoção de ferramentas de rastreamento e monitoramento em tempo real, que aumentam a eficiência e reduzem os custos operacionais. Além disso, iniciativas como a expansão do transporte multimodal têm contribuído para integrar diferentes modais, otimizando o escoamento de mercadorias no estado.

Outro fator que pode estar impulsionando o segmento é o **aumento da demanda por entregas de última milha**, que têm ganhado relevância com o **crescimento das vendas por canais digitais e a busca por experiências de compra cada vez mais ágeis e personalizadas**.

Entrega de última milha refere-se à etapa final do processo logístico em que o produto é transportado do centro de distribuição ou ponto de armazenagem até o destino final, que geralmente é a residência ou o local de trabalho do cliente. É chamada "última milha" porque representa o último trecho da cadeia de suprimentos. Nesse sentido, empresas de transporte e logística estão se adaptando para atender a essa nova realidade, investindo em frotas mais sustentáveis e ampliando

os pontos de distribuição pelo estado. A relação entre o resultado da **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)** e da **Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)** no Espírito Santo **evidencia a relação entre os setores de comércio e serviços na economia capixaba**. De acordo com a PMC, em setembro de 2024, o varejo capixaba registrou um crescimento de +3,8%, superando o desempenho nacional (+0,5%) e liderando entre as Unidades da Federação. Esse avanço no comércio pode significar também uma maior demanda por serviços, como transporte, logística e tecnologia, que têm mostrado bom desempenho no acumulado do ano.

O crescimento do varejo impulsiona serviços de **logística e transporte**, a fim de atender o aumento no fluxo de mercadorias, tanto para grandes redes quanto para pequenos e médios comerciantes. De forma paralela, a digitalização no setor varejista, com o crescimento do e-commerce, aumenta a necessidade de **serviços de tecnologia da informação e comunicação**, que são destacados na PMS como um dos maiores crescimentos acumulado no Espírito Santo.

Esse cenário demonstra que o comércio não só estimula o consumo, mas também gera oportunidades para o setor de serviços, fortalecendo a economia capixaba como um todo. A liderança do estado no crescimento do varejo nacional reflete sua capacidade de atender demandas internas e externas, com suporte direto de um setor de serviços em constante adaptação e modernização.

Um dos pilares desse crescimento é o fortalecimento do segmento de transportes, que desempenha um papel estratégico no desenvolvimento da economia capixaba



Tendência: : O que são as Entregas de Última Milha?

O cliente busca uma experiência de entrega que seja rápida, confiável e rastreável.

Você já ouviu o termo “entregas de última milha”, ou, em inglês, last mile delivery? As “entregas de última milha” estão no centro das atenções no setor de serviços. Com o crescimento da demanda por qualidade e rapidez no comércio digital, o conceito de “entrega de última milha” refere-se à etapa final de entrega de um produto ao consumidor – o momento em que a mercadoria chega à porta do cliente, completando o ciclo de compra iniciado, muitas vezes, a quilômetros de distância. Trata-se, portanto, da etapa final do processo de transporte de um produto, ou seja, quando ele sai do centro de distribuição e chega ao destino final. Essa fase, antes vista apenas como um detalhe logístico, representa hoje uma das partes mais estratégicas e competitivas da cadeia.

A partir do cenário de crescimento das compras online, as expectativas do consumidor estão cada vez mais elevadas. O cliente busca uma experiência de entrega que seja rápida, confiável e rastreável. Nesse contexto, empresas de varejo e operadores logísticos têm investido amplamente em soluções que otimizam a última milha, como veículos elétricos para entregas urbanas, drones em áreas de difícil acesso e modelos de entrega “on-demand”, em que o cliente define janelas de entrega mais convenientes.

O aumento dessa tendência, “entregas de última milha”, se destaca por várias razões. Primeiro, gera mais eficiência na cadeia logística como um todo. A capacidade de realizar entregas de última milha de forma rápida e barata permite que empresas reduzam custos, ao mesmo tempo em que oferecem um serviço mais ágil aos consumidores. Em seguida a etapa final da entrega influencia diretamente a satisfação do cliente. Uma entrega pontual e eficiente cria um ciclo de fidelização que estimula novas compras, fortalecendo o comércio e o mercado de consumo.

As “entregas de última milha” também impactam na criação de novas oportunidades de emprego e em inovações no setor de transporte e tecnologia. Para aprimorar o processo, as empresas estão gerando vagas para motoristas e entregadores, e para profissionais no backoffice especializados em gestão de logística, análise de dados e desenvolvimento de tecnologias de rastreamento e otimização de rotas. Ao longo dos próximos anos, espera-se que as entregas de última milha continuem a evoluir, com inovações focadas em sustentabilidade, redução de impacto ambiental e diferentes opções de personalização.

No cenário atual, em que a competitividade do mercado é intensa, a servitização é uma resposta eficiente às demandas por maior flexibilidade, inovação e personalização. Ela agrega valor ao fazer com que o serviço seja o verdadeiro diferencial competitivo, criando novos modelos de negócios e ampliando as possibilidades de crescimento em um ambiente cada vez mais orientado ao cliente.





Opinião do Empresariado Capixaba

No dia 06 de novembro o governador do Estado, Renato Casagrande, assinou o projeto de Lei que reduz a alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) na comercialização de café conilon, de 12% para 7%, mesmo patamar do imposto recolhido para o café arábica. A redução na alíquota valerá na comercialização do café conilon produzido no Espírito Santo para as regiões Norte, Nordeste ou Centro-Oeste do País, e visa trazer mais competitividade ao setor cafeeiro capixaba. O Espírito Santo é o maior produtor de café conilon do Brasil, responsável por aproximadamente 70% da produção nacional.¹

“Essa diferença de alíquota, ajuda todo o arranjo produtivo, desde a logística até o armazém.”

Marcus Magalhães:

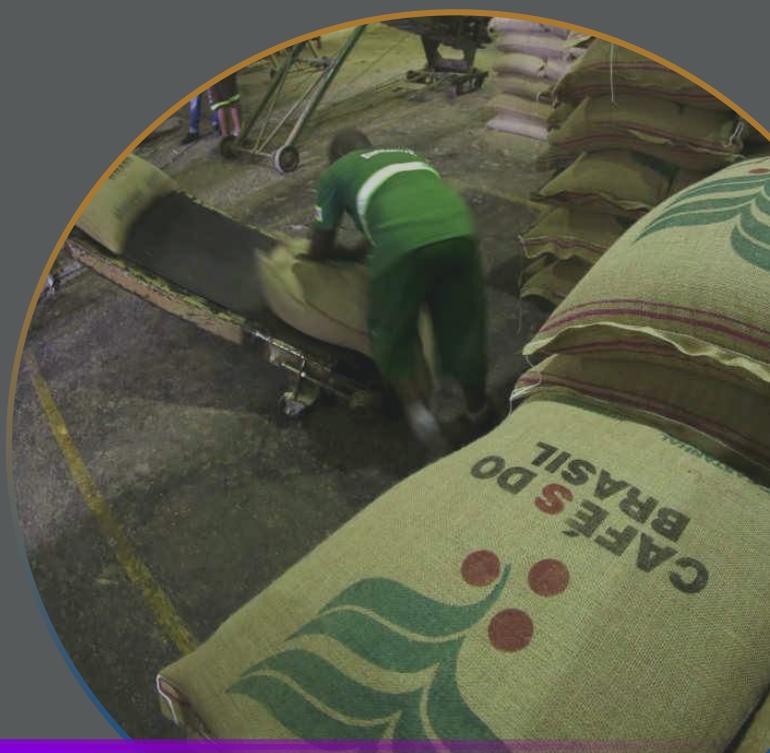
“É uma medida anunciada pelo governador, ele já encaminhou para a Assembleia e deve ser votado na semana que vem. Isso é um pleito muito antigo do setor café, de décadas.

A gente tinha um diferencial de alíquota de ICMS aqui no Espírito Santo, o Arábica saía com alíquota de 7% de ICMS e o Conilon também saía com 12%. Mas os estados ao redor do Espírito Santo, existia uma alíquota única de 7%. Então o Conilon capixaba não conseguia ser competitivo porque ele era 5% mais caro do que qualquer outro Conilon do país.

A gente vai ficar mais competitivo, vai sair mais café daqui para outros estados da federação. Então, vai haver mais carga de café Conilon no Espírito Santo para o Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Então, melhora a competitividade do Conilon no mercado interno, por essa diferença de alíquota, ajuda todo o arranjo produtivo, desde a logística até a armazém.

Você ganha escala nos processos, ganha competitividade no mercado. É uma cadeia, onde todo mundo ganha se a gente consegue vender mais. Todo o ganho que as empresas têm, seja ele comercial ou tributário, esse ganho é revertido organicamente nos negócios. Então se a empresa consegue ganhar mais dinheiro, ela consegue investir mais em termos de logística, tecnologia, pessoal, estrutura. Todo o ganho competitivo que a empresa tem reverte para o próprio business, reverte para o próprio negócio. É muito bom para o Espírito Santo a unificação das alíquotas.”

Você ganha escala nos processos, ganha competitividade no mercado. É uma cadeia, onde todo mundo ganha se a gente consegue vender mais. Todo o ganho que as empresas têm, seja ele comercial ou tributário, esse ganho é revertido organicamente nos negócios.



Notas

¹ O CNAE 2.0, ou Classificação Nacional de Atividades Econômicas 2.0, é um sistema de classificação que organiza as atividades econômicas no Brasil em uma estrutura hierárquica composta por diversos agrupamentos e subclasses. Cada agrupamento representa um nível na hierarquia e abrange um conjunto de atividades relacionadas. Abaixo estão os principais agrupamentos do CNAE 2.0, juntamente com algumas atividades representativas em cada um deles:

AD 1 - Serviços prestados às famílias: 01 – Alojamento; 02 - Alimentação; 03 - Atividades culturais e de recreação e lazer; 04 - Atividades esportivas; 05 - Serviços pessoais e de educação não continuada.

AD 2 - Serviços de Informação e Comunicação: 06 - Telecomunicações; Serviços de tecnologia da informação; 08 - Serviços audiovisuais; 09 - Edição e edição integrada à impressão; 10 - Agências de notícias e outros serviços de informação.

AD 3 - Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares: 11 - Atividades jurídicas, de contabilidade e de consultoria empresarial; 12 - Publicidade e pesquisa de mercado; 13 - Outros serviços técnico-profissionais; 14 - Locação de automóveis sem condutor; 15 - Aluguéis não imobiliários, exceto automóveis; 16 - Seleção de mão-de-obra e serviços de apoio às empresas; 17 - Agências de viagens e operadoras turísticas

AD 4 - Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio: 19 - Transporte rodoviário de cargas; 20 - Transporte rodoviário de passageiros; 18 - Transporte metroferroviário; 21 - Transporte dutoviário; 22 - Transporte aquaviário; 23 - Transporte aéreo de passageiros 24 - Armazenagem, carga e descarga e atividades relacionadas ao transporte de carga; 25 - Serviços auxiliares dos transportes.

AD 5 - Outros Serviços: 28 - Esgoto, gestão de resíduos, recuperação de materiais e descontaminação; 30 - Atividades auxiliares dos serviços financeiros, seguro, previdência complementar e plano de saúde; 31 - Atividades imobiliárias; 27 - Atividades de apoio à agricultura, pecuária e produção florestal; 29 - Manutenção e reparação de bens diversos.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: Ana Carolina Júlio : Revieni C. Zanotelli : André Spalenza : Claudia Cavalcanti : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Samuel O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br